

AJ04553



ORLANDO CALIMAN

Nossas exportações atingiram 12,2 bilhões de dólares em 2010, superando os 10 bilhões de dólares de 2008

A fragilidade da logística do Espírito Santo

A economia capixaba, sem sombra de dúvida, é a mais aberta dentre as economias dos demais estados brasileiros. Essa afirmação está respaldada na constatação de que a soma de todas as transações econômicas com a economia internacional – soma dos valores das exportações e importações – chega a representar em média o equivalente a 50% do PIB. O mesmo indicador para o Brasil gira em torno de 20%. Isso nos revela o quanto dependemos da geração de riquezas que direta ou indiretamente são decorrentes das atividades econômicas vinculadas ao comércio exterior.

Essa relação entre a dinâmica da economia voltada para o comércio exterior e a dinâmica geral da economia reflete-se naturalmente no desempenho do PIB. Ou seja, quando a demanda externa pelos produtos que aqui são produzidos cresce, a tendência é que se provoque aumentos na própria produção

e nos investimentos que fazem aumentar a capacidade produtiva. Desencadeia-se assim um processo de acionamento de várias cadeias produtivas, muitas das quais – e hoje muito mais do que no passado – encontram-se localizadas em solo capixaba.

Esta é a principal explicação para o bom desempenho histórico da nossa economia nos últimos quarenta anos, com crescimento surfando acima da média nacional. E no período pós-crise, essa tendência, além de ser reafirmada, vem se mostrando mais forte e diversificada, agora, ajudada pela aceleração na produção e nos investimentos no segmento do gás e petróleo.

Segundo dados divulgados na semana passada pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), o PIB capixaba do primeiro trimestre de 2011 cresceu 5,9% em relação ao último trimestre de 2010; e no acumulado de um ano já chega a 11%. Muito provavelmente teremos um crescimento

do PIB para 2011 com dois dígitos. Nem a China espera isso.

Mas, é importante ressaltar também que o Espírito Santo apresenta um dos maiores coeficientes de abertura em relação aos demais estados brasileiros. Grande parte da nossa produção não é consumida aqui, o que é perfeitamente explicável, dada à dimensão reduzida da economia, mas segue para outros estados, principalmente para aqueles mais próximos, como Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Estima-se que aproximadamente 80% das nossas vendas para o resto do país têm como destino esses Estados.

—
O PIB capixaba do primeiro trimestre de 2011 cresceu 5,9% em relação ao último trimestre de 2010; e no acumulado de um ano já chega a 11%

Conclusão óbvia: a dinâmica geral da economia capixaba depende de maneira expressiva do que acontece no mundo, e internamente, da economia brasileira. No primeiro caso, a ancoragem concentra-se nas exportações de produtos básicos e semimanufaturados: cerca de 84% da pauta. Nossas exportações atingiram 12,2 bilhões de dólares em 2010, superando os 10 bilhões de dólares de 2008, o melhor desempenho do período pré-crise. Por outro lado, nossa dependência em relação à economia brasileira concentra-se basicamente em produtos destinados ao consumo final, susceptíveis, assim, ao comportamento do nível de renda e emprego geral da economia brasileira. Fonte fundamental para alimentação dos nossos arranjos produtivos que se espraiam por todo o território.

Esses dois vetores centrais que representam a ancoragem da dinâmica geral da economia capixaba, e que também podem ser vistos como nossas fortalezas, defrontam-se, no entanto, com um sério desafio estrutural representado pela fragilidade da infraestrutura e consequente logística que os integrem e que os façam movimentar, e de forma eficiente, bens, serviços e pessoas.